



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Um Caso De Esquistossomose Hepatoesplênica Na Cidade Do Rio De Janeiro E O Encontro De Outro Problema De Saúde Pública: Achantina Fulica E A Possibilidade De Transmissão De Angiostrongilíase.

Autores: MÁRCIA GALDINO SAMPAIO (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO); GIL SIMÕES BATISTA (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO); JULIENNE MARTINS ARAÚJO (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO); ISA CRISTINA NEVES DE PAULA E SILVA (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO); MONICA OLÍMPIA DALL'OGGIO POLETTI (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO); CAROLINA FERNANDES DOS SANTOS SIMÕES DE SOUSA (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO)

Resumo: Introdução A esquistossomose, doença causada por parasitos do gênero Schistosoma, é transmitida pelo caramujo Biomphalaria e caracteriza-se por febre, anorexia, dor abdominal, cefaleia, diarreia, vômitos, tosse seca, hepatoesplenomegalia e eosinofilia. A fase crônica inicia-se após 6 meses e suas manifestações clínicas dependem da localização do parasito e da intensidade da carga parasitária. O diagnóstico é orientado pela anamnese e confirmado por exame parasitológico de fezes. O tratamento pode ser feito com Oxaminiquine ou Praziquantel. A angiostrongilíase é causada por parasitos do gênero Angiostrongylus, manifestando-se pela forma abdominal ou meningoencefálica. É transmitida por água ou alimentos contaminados com larvas no muco secretado pelos moluscos Achantina fulica (caramujo africano), os quais ocasionam risco ambiental ao se alimentarem de frutas e verduras. O diagnóstico é feito por histopatológico ou análise do líquido. Não há tratamento medicamentoso, pois pode provocar migração errática dos vermes e trombozes arteriais. Descrição do Caso PHSM, masculino, 11 anos, com dor abdominal, anemia, plaquetopenia e hepatoesplenomegalia há 1 ano. Diagnosticado esquistossomose através do exame parasitológico de fezes e tratado com Praziquantel. Negou viagens recentes e relatou que passava frequentemente por túnel úmido e com caramujos. Realizada análise do caramujo da espécie Achantina fulica, infestado pelo parasito Angiostrongylus. Discussão A esquistossomose, endêmica no Brasil, constitui importante causa de morbimortalidade. No Rio de Janeiro existem caramujos Biomphalaria, portanto, a esquistossomose deve ser suspeitada em pacientes com sintomas compatíveis. A proliferação do caramujo africano também é problema de saúde pública pelo risco de angiostrongilíase. O diagnóstico, as medidas profiláticas e o controle ambiental são importantes para o controle dessas doenças. Conclusão A sintomatologia inespecífica da angiostrongilíase e a dificuldade diagnóstica contribuem para sua subnotificação. O controle ambiental dos caramujos africanos é necessário para reduzir o risco à população. Esse caso deflagrou a ida da Comlurb ao local para a retirada dos caramujos.